

Spring 2002

Despedida / Farewell

Paulo Sousa

University of Massachusetts Amherst

Follow this and additional works at: <https://scholarworks.umass.edu/mot>



Part of the [Fiction Commons](#), [Illustration Commons](#), [Photography Commons](#), and the [Poetry Commons](#)

Recommended Citation

Sousa, Paulo (2002) "Despedida / Farewell," *mOthertongue*: Vol. 8 , Article 3.

Available at: <https://scholarworks.umass.edu/mot/vol8/iss1/3>

This Multilingual Poetry is brought to you for free and open access by ScholarWorks@UMass Amherst. It has been accepted for inclusion in mOthertongue by an authorized editor of ScholarWorks@UMass Amherst. For more information, please contact scholarworks@library.umass.edu.

Despedida

Por certo que esses olhos já não verão
o que viam no tempo em que as tardes eram verdes
e as noites tão longas como uma recta infinita
habitada por pássaros amerlos.

Não sei a onde irão esses olhos da cor da terra,
se para ela ou
se piscarão aos meus ainda.
Nem mesmo sei se o acenar das tuas pálpebras
será ainda as carícias que um dia eram só minhas.
Não sei o dia que me encontrarei contigo nesse lugar sempre por
descobrir,
onde apenas sei que dança das raízes
se enlançará com a carne mole do teu corpo.

Olho os teus dedos agora delgados como fios de arame
e descubro o quão deles ainda necessito.
Nesta espera escura que me cobre o corpo da tua já sentida ausência,
não sei se pousarei ainda o cálice da vida na tua frente ou
se bebê-lo-ei com o travor do seu fel...

E então os meus olhos também já não verão o verde das tardes
nem as longas noites povoadas de sonhos em taças de cristal.
E juntos nos despediremos com o toque ainda suave da pele e
mergulharemos para sempre no abismo escuro que nos espera.

Paulo Sousa

Translated from the Portuguese by Serge Costa and Paulo Sousa

Farewell

Certain that those eyes no longer shall see
what they saw when the afternoons were green
and the nights, so long, like an endless line
inhabited by yellow birds.

I do not know where those earthen eyes will go,
whether to Earth,
or will they still beckon my own eyes
I do not even know if the summoning of your eyelids
will still be the endearments that one day were solely mine.
I do not know the day I will see you again in the place forever
unknown,
where I merely know that the dance of the roots
will weave with the soft flesh of your body.

I now look at your tapered fingers, like acierated wires
and ascertain how much I still need.
In this somber idleness that seizes my body from your absence already
felt,
I do not know if I should place the chalice of life before you or
should I drink it with its bitter taste...

But then, my eyes will no longer see the green of the afternoons,
nor the long nights filled with dreams in crystal glasses.
And together, we will bid farewell with the touch of your delicate skin
and we will dive, forever, towards the dark abyss that awaits us.